

## **Estudo sobre a inserção da Família-cuidadora em situação de vulnerabilidade nas Políticas de Saúde e de Assistência Social**

Luiza Barreto Eidt<sup>1</sup>, Marileia Goin<sup>1</sup>, Maria Isabel Barros Bellini<sup>1</sup> (orientador)

<sup>1</sup>*Faculdade de Serviço Social, PUCRS*

### **Resumo**

**Introdução:** A doença faz parte da vida do ser humano. Desde o início da humanidade o ser humano tem enfrentado processos de saúde e de doença, e com o avanço da tecnologia e do conhecimento, doenças tem sido extintas, controladas e/ou criadas. O adoecimento quase sempre provoca alterações na rotina, na forma de se organizar e se relacionar. Estas mudanças são tão intensas quanto maior o risco ou as seqüelas do processo de adoecimento. No que se refere a família com membro com doença crônica, estudos tem apontado que o acompanhamento e orientação social destas deve incluir a compreensão de todos os membros familiares, a fim de que se crie uma possibilidade de intervenção na realidade do grupo familiar, prevenindo perdas emocionais, sociais, laborais e educacionais frequentes nestas situações. Na pesquisa **“Família Cuidadora: a (re) organização familiar frente ao adoecimento”** (2009/2010) observou-se que o adoecimento provoca rupturas nas famílias quando estas não encontram apoio, não são inseridas e acompanhadas nas suas demandas pela rede sócio-assistencial e de Saúde. Esses achados justificaram essa pesquisa.

**Objetivo:** “mapear os serviços da rede de Saúde e de Assistência Social dirigidos à família-cuidadora em situação de vulnerabilidade social a fim de promover a intersetorialidade entre essas políticas garantindo a inserção e o atendimento integral dessas famílias”. **Metodologia:** abordagem qualitativa, fundamentada no método Dialético-Crítico. **Instrumentos:** pesquisas bibliográfica e documental, observação e entrevistas com trabalhadores da rede de Saúde e de Assistência Social de POA. A coleta de dados foi realizada em duas etapas. Primeira: entrevistas com Assistentes Sociais vinculados aos hospitais, os quais identificaram no momento da entrevista a rede de apoio utilizada pelas famílias. Segunda etapa: a partir da identificação da rede foram entrevistados os profissionais pertencentes a esses serviços.

**Resultados:** Os resultados são parciais e evidenciam inicialmente que a abordagem privilegia

o familiar adoentado, sendo que a família não recebe atendimento sistemático voltado às suas demandas. O mapeamento dos serviços aponta uma rede pouco articulada, com laços frágeis e referências que necessitam ser fortalecidas. Não se identificou ainda, ações intersetoriais com centralidade na família e a articulação entre as diferentes políticas e programas se dá através de encaminhamentos sem comunicação posterior quanto à situação das famílias, repetindo características de uma assistência curativa, imediatista e da lógica do encaminhamento e não do acompanhamento. A análise ainda está sendo finalizada.

## **Referências**

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1991.

BELLINI, Maria Isabel Barros. **Arqueologia da Violência Familiar**. Porto Alegre. PUCRS, 2002. Tese de Doutorado, Faculdade de Serviço Social, PUCRS, 2002.

BELLINI, Maria Isabel Barros. **O Serviço Social e Abordagem com Famílias: algumas especificidades**. Porto Alegre. PUCRS, 1992. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1992.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CAMPOS, Eugenio Paes. **Quem Cuida do Cuidador: uma proposta para os profissionais de saúde**. 2ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. **Centralidade da família nas políticas sociais**. ACOSTA, Ana Rojas. VITALE, Maria Amália (org.) *Família: redes, laços e políticas públicas*. 3ed. SP: Cortez: Instituto de Estudos Especiais - PUC/SP, 2007.

**MANUAL INFORMATIVO – SUAS Sistema Único de Assistência Social**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome/Secretaria Nacional de Assistência Social/Conselho Nacional de Assistência Social. Brasília: DF, 2005.

MINAYO, M. C. S (org.) **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2003.